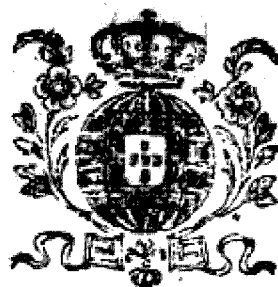


GAZETA



DO RIO.

RIO DE JANEIRO.

DECRETO.

Tendo de ausentar-Me desta Capital por mais de hum semana, para ir visitar a Provincia de S. Paulo, e cumprindo, a bem dos seus habitantes, e da segurança e tranquillidade individual e publica; que o Expediente ordinario dos Negocios não padeça com esta Minha Ausencia temporaria: Hei por bem, que os Meus Ministros e Secretarios d' Estado continuem nos dias prescriptos, e dentro do Paço, como até agora, debaixo da Presidencia da Princeza Real do Reino Unido, Minha muito Amada e Prezada Esposa, no Despacho do Expediente ordinario das diversas Secretarias d' Estado, e Repartições Publicas, que será expedido em Meu Nome, como se presente fora: E Hei por bem outro sim que o Meu Conselho d' Estado possa igualmente continuar as suas Sessões nos dias determinados, ou quando preciso for, debaixo da Presidencia da Mesma Princeza Real: a Qual fica, desde já authorizada para com os referidos Ministros e Secretarios d' Estado Tomar logo todas as medidas necessarias, e urgentes ao bem, e salvação do Estado; e de tudo Me dará immediatamente parte para receber a Minha Approvação e Ratificação, pois Espero que nada Obrará que não seja conforme ás Leis existentes, e aos solidos interesses do Estado. O Ministro, e Secretario d' Estado dos Negocios do Reino, e Estrangeiros, o tenho assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro treze de Agosto de mil oitocentos e vinte dois. — Com a Rubrica de S. A. R. O PRINCIPE REGENTE. — José Bonifacio de Andrada e Silva.

Por Ordem Superior.

Sua Alteza a Serenissima Senhora Princeza Real dá Audiencia nas Sextas-feiras, da mesma sorte que tem praticado Sua Alteza Real o Principe Regente, Seu Augusto Esposo.

Para continuação dos Documentos interessantes para a historia politica do Brasil, transmittimos aos nossos Leitores o Manifesto, que S. A. R. fez aos Governos, e Nações Amigas, que se publicou nesta Corte em 16. do corrente mez.

Manifesto do Principe Regente do Brasil aos Governos, e Nações Amigas.

Desejando Eu, e os Povos, que Me reconhecem como Seu Principe Regente, Conservar as relações politicas, e commerciaes com os Governos, e Nações Amigas deste Reino, e Continuar a Merecer-lhes a approvação e estimação, de que se faz crêdor o caracter Brasileiro; Cumpre-Me expor-lhes succinta, mas verdadeiramente a série dos factos e motivos, que Me tem obrigado a annuir à vontade geral do Brasil, que proclama à face do Universo a sua Independencia politica; e quer, como Reino Irmão, e como Nação grande e poderosa, conservar illesos e firmos seus imprescriptiveis direitos, contra os quaes Portugal sempre attentou, e agora mais que nunca, depois da decantada Regeneração politica da Monarchia pelas Cortes de Lisboa.

Quando por um acaso se appresentara pela vez primeira esta rica e vasta Região Brasileira aos olhos do venturoso Cabral, logo a avareza e o proselytismo religioso, moveis dos descobrimentos e Colonias modernas, se apoderaram della por meio de conquista; e leis de sangue, dictadas por paixões, e sordidos interesses, firmaram a tyrannia Portuguesa. O Indigena bravo, e o Colono Europeo foram obrigados a trilhar a mesma estrada da miseria e escravidão. Se cavavam o seio de seus montes para delles extrahirem o ouro, leis absurdas, e o Quinto vieram logo encobri-los em seus trabalhos apenas encetados: ao mesmo tempo que o Estado Portuguez com sôfrega ambição devorava os thesouros, que a benigna Natureza lhes offertava, fazia tambem vergar as desgraçadas Minas sob o pezo do mais odioso dos tributos, da Capitação. Queriam que os Brasileiros pagassem até o ar que respiravam, e a terra que pisavam. Se a industria de alguns homens mais activos tentava dar nova forma aos productos do seu solo, para com elles cubrir a nudez de seus filhos, leis tyrannicas o empéciam, e castigavam estas nobres tentativas. Sempre quizeram os Europeos conservar este rico Pais na mais dura e triste dependencia da Metropoli; porque julgavam ser-lhes necessario estancar, ou pelo menos empobrecer a fonte perenne de suas riquezas. Se a actividade de algum Colono offerecia a seus Conciudadãos, de quando, em quando algum novo ramo de riqueza rural, naturalizando vegetaes exoticos, uteis, e preciosos, impôz onerosos vinham logo dar cabo de tão felizes começos. Se homens emprendedores ousavam mudar o curso de caudalosas ribeirões, para arrancarem de seus alveos os diamantes, erant logo impedidos pelos agentes cruéis do monopólio.

punidos por leis inexoráveis. Se o superfluo de suas produções convidava e reclamava a troca de outras produções estranhas, privado o Brasil do mercado geral das Nações, e por consequente da sua concorrência, que encatécera as compras, e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhe restava senão mandal-as aos portos da Metropoli, e estimular assim cada vez mais a sordida cobiça e prepotencia de seus tyrannos. Se finalmente o Brasileiro, a quem a provida Natureza deu talentos não vulgares, anhelava instruir-se nas Sciencias e nas Artes para melhor conhecer os seus direitos, ou saber aproveitar as preciosidades naturaes, com que a Providencia dotara o seu Paiz, mister lhe era il-as mendigar a Portugal, que pouco as possuia, e de onde muitas vezes lhe não era permittido regressar.

Tal foi a sorte do Brasil por quasi trez seculos; tal a mesquinha politica, que Portugal sempre acanhado em suas vistas, sempre faminto e tyrannico, imaginou para cimentar o seu dominio, e manter o seu facticio esplendor. Colonos e indigenas, Conquistados e Conquistadores, seus filhos e os filhos de seus filhos, tudo foi confundido, tudo ficou sujeito a um anathema geral. E por quanto a ambição do poder, e a sede de ouro são sempre inextinguíveis e sem freio, não se esqueceu Portugal de mandar continuamente Bachas desapiadados, magistrados corruptos, e exames de agentes fiscaes de toda a especie, que no delirio de suas paixões e avareza despedaçavam os laços da moral assim publica, como domestica; devoravam os mesquinhos restos dos suores e fadigas dos habitantes; e dilaceravam as entranhas do Brasil, que os sustentava e enriquecia, para que reduzidos à ultima desesperação seus povos, quaes submissos Musulmanos fossem em romarias à nova Meca comprar com ricos dons e offerendas uma vida, bem que obscura e languida, ao menos mais supportavel e folgada. Se o Brasil resistio a esta torrente de males; se medrou no meio de tão vil oppressão, devê-o a seus filhos fortes e animosos, que a Natureza tinha talhado para gigantes; devê-o aos beneficios dessa boa Mãe, que lhes dava forças sempre renascentes para zombarem dos obstaculos phisicos e moraes, que seus ingratos Pais e Irmãos oppunham acinte-mente ao seu crescimento e prosperidade.

Porém o Brasil ainda que ulcerado com a lembrança de seus passados infortunios, sendo naturalmente bom e honrado, não deixou de receber com inexplicavel jubilo a Augusta Pessoa do Senhor D. João VI. e a toda a Real Familia. Fez ainda mais: acolheu com braços hospedeiros a Nobreza e Povo, que emigrára, acossados pela invasão do Despota da Europa — Tomou contente sobre seus hombros o pezo do Throno de Meu Augusto Pai — Conservou com esplendor o Diadema, que Lhe cingia a Fronte — Supprio com generosidade e profusão as despesas de uma nova Corte desregrada — e, o que mais he, em grandissima distancia, sem interesse algum seu particular, mas só pelos simples laços da fraternidade, contribuio tambem para as despesas da guerra, que Portugal tão gloriosamente tentara contra os seus Invasores. E que ganhou o Brasil em paga de tantos sacrificios? A continuação dos velhos abusos, e o accrescimento de novos, introduzidos, parte pela impericia, e parte pela immoralidade

e pelo crime. Taes desgraças clamavam altamente por uma prompta reforma de Governo, para o qual o habilitavam o accrescimento de luzes, e os seus inauferiveis direitos, como homens que formavam a porção maior e mais rica da Nação Portuguesa, favorecidos pela Natureza na sua posição geographica e central no meio do Globo — nos seus vastos portos e encadadas — e nas riquezas naturaes do seu sólo; porém sentimentos de lealdade excessiva, e um extremado amor para com seus Irmãos de Portugal embargaram seus queixumes, soperaram sua vontade, e fizeram ceder esta palma gloriosa a seus Pais e Irmãos da Europa.

Quando em Portugal se levantou o grito da Regeneração Politica da Monarchia, confiados os Povos do Brasil na inviolabilidade dos seus direitos, e incapazes de julgar aquelles seus Irmãos differentes em sentimentos e generosidade, abandonaram a estes ingratos a defeza de seus mais sagrados interesses, e o cuidado da sua completa reconstituição; e na melhor fé do mundo adormeceram tranquillos à borda do mais terrivel precipicio. Confiando tudo da sabedoria e justiça do Congresso Lisbonense, esperava o Brasil receber d'elle tudo o que lhe pertencia por direito. Quão longe estava então de presumir que este mesmo Congresso fosse capaz de tão vilmente atraiçoar suas esperanças e interesses; interesses que estão estreitamente enlaçados com os geraes da Nação!

Agora já conhece o Brasil o erro em que cabira; e se os Brasileiros não fossem dotados d'aquelle generoso enthusiasmo, que tantas vezes confunde os foros passageiros com a verdadeira luz da razão, veriam desde o primeiro Manifesto que Portugal dirigira aos Povos da Europa, que um dos fins occultos da sua apregoada Regeneração consistia em restabelecer astutamente o velho systema Colonial, sem o qual crep sempre Portugal, e ainda hoje o crê, que não pôde existir rico e poderoso. Não previo o Brasil que seus Deputados, tendo de passar a um Paiz estranho e arredado — tendo de lutar contra preocupações e caprixos inveterados da Metropole — faltos de todo o apoio prompto de amigos e parentes, de certo haviam de cahir na nullidade em que ora os vemos; mas foi-lhe necessario passar pelas duras lições da experiencia para reconhecer a illusão das suas erradas esperanças.

Mas merecem desculpa os Brasileiros, porque almas candidas e generosas muita difficuldade teriam de capacitar-se que a gabada Regeneração da Monarchia houvesse de começar pelo restabelecimento do odioso systema Colonial. Era mui difficil, e quasi incrivel, conciliar este plano absurdo e tyrannico com as luzes e liberalismo que altamente apregoava o Congresso Portuguez! E ainda mais incrivel era, que houvessem homens tão atrevidos, e insensatos que ousassem, como depois Direi, attribuir a vontade e Ordens de Meu Augusto Pai ElRei o Senhor Dom João Sexto, a Quem o Brasil devêo a sua Cathegoria de Reino, Querer derribar de um golpe o mais bello Padrao que o ha de eternizar na Historia do Universo. He incrivel por certo tão grande allucinação; porém fallam os factos, e contra a verdade manifesta não pode haver sophismas.

Em quanto Meu Augusto Pai não abandonou, arrastado por occultas e perfidas manobras, as praias do Janeiro para hir desgraçadamente habi-

tar de novo as do velho Tejo, affectava o Congresso de Lisboa sentimentos de fraternal igualdade para com o Brasil, e principios luminosos de reciproca justiça; declarando formalmente no Art.º 21 das Bases da Constituição, que a Lei fundamental, que se ia organizar e promulgar, só teria applicação a este Reino, se os Deputados d'elle, depois de reunidos, declarassem ser esta a vontade dos Povos que representavam; Mas qual foi o espanto desses mesmos Povos, quando viram, em contradicção aquelle artigo, e com desprezo de seus inalienaveis direitos, uma fracção do Congresso geral, dicidir dos seus mais caros interesses! quando viram legislar o partido dominante daquelle Congresso incompleto e imperfeito, sobre objectos de transcendente importancia, e privativa competencia do Brasil, sem a audiencia se quer de dois terços dos seus Representantes!

Este partido dominador, que ainda hoje insulta sem pejo as luzes e probidade dos homens sensatos e probos que nas Cortes existem, tenta todos os meios infernaes e tenebrosos da Politica para continuar a enganar o credulo Brasil com apparente fraternidade, que nunca morára em seus corações; e aproveita astutamente os desvarios da Junta Governativa da Bahia (que occultamente promovêra) para despedaçar o sagrado nó que ligava todas as Províncias do Brasil á Minha Legitima e Paternal Regencia. Como ousou reconhecer o Congresso n'aquelle Junta facciosa, legitima authoridade para cortar os vinculos politicos da sua Província, e apartar-se do centro do systema a que estava ligada, e isto ainda depois do Jramento de Meu Augusto Pai á Constituição prometida á toda a Monarchia? Com que direito pois sancionou esse Congresso, cuja representação Nacional então só se limitava á de Portugal, actos tão illegaes, criminosos, e das mais funestas consequencias para todo o Reino Unido? E quaes foram as utilidades que d'ahi vieram á Bahia? O vão e ridiculo nome de Província de Portugal; e o peór he, os males da guerra civil e da anarchia em que hoje se acha submergida por culpa do seu primeiro Governo, vendido aos Demagogos Lisboenses, e de alguns outros homens deslumbrados com ideas anarchicas e republicanas. Por ventura sêr a Bahia Província do pobre e acanhado Reino de Portugal, quando assim podesse conservar-se, era mais do que ser uma das primeiras do vasto, e grandioso Imperio do Brasil? Mas eram outras as vistas do Congresso. O Brasil não devia mais ser Reino; devia descer do throno da sua Cathedra; despojar-se do manto Real da sua Magestade; depôr a Coroa e o Sceptro; e retroceder na Ordem politica do Universo, para receber novos ferros, e humilhar-se como escravo perante Portugal.

Não paremos aqui — examinemos a marcha progressiva do Congresso. Authorizam, e estabelecem Governos Provinciaes anarchicos, e independentes uns dos outros, mas sujeitos a Portugal. Rompem a responsabilidade e harmonia mutua entre os Poderes Civil, Militar, e Financeiro, sem deixarem aos Povos outro recurso a seus males inevitaveis senão atravez do vasto Oceano — recurso inutil e ludibrioso. Bem via o Congresso que despedaçava a architectura magestosa do Imperio Brasileiro; que hia separar e pôr em continua luta suas partes; aniquilar suas forças; e até conver-

ter as Províncias em outras tantas Republicas inimigas. Mas pouco lhe importavam as desgraças do Brasil; bastava-lhe por então proveitos momentaneos; e nada se-lhe dava de cortar a arvore pela raiz, com tanto que, á semilhança dos Selvagens da Luisiana, colhesse logo seus fructos, se quer uma vez sómente.

As representações e esforços da Junta Governativa, e dos Deputados de Pernambuco para se verem livres das baionetas Europeas, as quaes aquella Província devia as tristes dissensões intestinas que a dilaceravam, foram baldadas. Então o Brasil começou a rasgar o denro véo que cubria seus olhos; e foi conhecendo o para que se destinavam essas Tropas; examinou as causas do mau acolhimento que recebiam as propostas dos poucos Deputados que já tinha em Portugal, e foi perdendo cada vez mais a esperanza de melhoramento, e reforma nas deliberações do Congresso; pois via que não valia a justiça de seus direitos, nem as vozes e patriotismo de seus Deputados.

Ainda não he tudo — Bem conheciam as Cortes de Lisboa que o Brasil estava esmagado pela immensa divida do Thesouro ao seu Banco Nacional, e que se este viesse a fallir, de certo innumeraveis familias ficariam arruinadas, ou reduzidas á total indigencia: Este objecto era da maior urgencia; todavia nunca o credito deste Banco lhes deveo a menor attenção; antes parece que se empenhavam com todo o esmero em dar-lhe o ultimo golpe, tirando ao Brasil as sobras das rendas Provinciaes, que deviam entrar no seu Thesouro Publico e Central; e até esbotharam o Banco da administração dos Contractos que El-Rei Meu Augusto Pai lhe havia Concedido, para amortisação desta divida sagrada.

Chegam em fim ao Brasil os fataes Decretos da Minha Retirada para a Europa, e da Extinção total dos Tribunaes do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que ficavam subsistindo os de Portugal. Desvaneceram-se então em um momento todas as esperanças até mesmo de conservar uma Delegação do Poder Executivo, que fosse o centro commum de União e de força entre todas as Províncias deste vastissimo Paiz, pois que sem este centro commum que dê regularidade e impulso a todos os movimentos da sua Machina Social, de balde a Natureza teria feito tudo o que della profusamente dependia, para o rapido desenvolvimento das suas forças e futura prosperidade. Um Governo forte e Constitucional era só quem podia desempenhar o caminho para o augmento da civilização e riqueza progressiva do Brasil; quem podia defendel-o de seus inimigos externos, e cohibir as facções internas de homens ambiciosos e malvados, que ousassem attentar contra a Liberdade e propriedade individual, e contra o soccego e segurança publica do Estado em geral, e de cada uma das suas Províncias em particular. Sem este centro commum, Torno a Dizer, todas as relações de amizade e commercio mutuo entre este Reino com o de Portugal e Paizes Estrangeiros, teriam mil collições e embates; e em vez de se augmentar a nossa riqueza debaixo de um systema solido e adequado de Economia Publica, a veriamos pelo contrario entorpecer, definir, e acabar talvez de todo. Sem este centro de força e de união finalmente, não poderiam os Brasileiros conservar as suas fronteiras e limites naturaes, e perderiam,

como agora machina o Congresso, tudo o que ganharam á custa de tanto sangue e cabedões; e o que he peço, com menoscabo da honra e brio Nacional, e dos seus grandes e legitimos interesses politicos e commerciaes. Mas felizmente para nós a Justiça ultrajada e a sã Politica levantaram um brado universal, e ficou suspensa a execução de tão maleficos Decretos.

Resentiram-se de novo os Povos deste Reino, vendo o desprezo com que foram tratados os Cidadãos benemeritos do Brasil, pois na numerosa lista de Diplomáticos, Ministros de Estado, Concelheiros, e Governadores militares, não apparece o nome de um só Brasileiro. Os fins sinistros porque se nomearam estes novos Bachãs com o título doirado de Governadores d' Armas estão hoje manifestos: basta attender ao comportamento uniforme que hão tido em nossas Provincias, oppondo-se á dignidade e liberdade do Brasil — e basta vêr a consideração com que as Cortes ouvem seus Offícios, e a ingerencia que tomam em materias civis e politicas, muito alheias de qualquer mando militar. A condescendencia com que as Cortes receberam as felicitações da Tropa fraticida expulsa de Pernambuco; e ha pouco as approvações dadas pelo partido dominante do Congresso aos revoltosos procedimentos do General Avilez, que, para cumulo de males e soffrimento, até deo causa á prematura morte de Meu Querido Filho o Príncipe Dom João; o pouco caso e escárnio, com que foram ultimamente ouvidas as sanguinosas scenas da Bahia, perpetradas pelo infame Madeira, a quem vão reforçar com novas Tropas, a pezar dos protestos dos Deputados do Brasil; tudo isto evidencia, que depois de subjugada a liberdade das Provincias, suffocados os gritos de suas justas reclamações, denunciados como anti-constitucionaes o patriotismo e honra dos Cidadãos, só pretendem esses desorganizadores estabelecer de baixo das palavras enganosas de uniaõ e fraternidade, um completo despotismo militar, com que esperam esmagar-nos.

Nemhum Governo justo, nemhum Nação civilizada deixará de comprehender, que privado o Brasil de um Poder Executivo — que extintos os Tribunaes necessarios — e obrigado a ir mendigar a Portugal a travez de delongas e perigos as graças e a justiça — que chamadas a Lisboa as sobras das rendas das suas Provincias — que anniquilada a sua Cathedra de Reino — e que dominado este pelas baionetas que de Portugal mandassem — só restava ao Brasil ser riscado para sempre do numero das Nações e Povos livres, ficando outra vez reduzido ao antigo estado Colonial, e de commercio exclusivo. Mas não convinha ao Congresso patentear á face do Mundo civilizado seus occultos e abominaveis projectos; procurou por tanto rebuçal-os de novo, nomeando comissões encarregadas de tratar dos Negocios Politicos, e Mercantis deste Reino. Os pareceres destas Comissões correm pelo Universo, e mostram terminantemente todo o machiavelismo e hypocrisia das Cortes de Lisboa, que só podem illudir a homens ignorantes, e dar novas armas aos inimigos solapados que vivem entre nós. Dizem agora esses falsos e miops Politicos, que o Congresso deseja ser instruido dos votos do Brasil, e que sempre quiz acertar em suas deliberações: se isto he verdade, porque ajuda agora

regelam as Cortes de Lisboa - tudo quanto propoem os poucos Deputados que lá temos?

Essa Commissão Especial encarregada dos Negocios Politicos deste Reino já la tinha em seu poder as Representações de muitas das nossas Provincias, e Camaras, em que pediam a derrogação do Decreto sobre a organização dos Governos Provincias, e a Minha Conservação neste Reino como Principe Regente. Que fez porém a Commissão? A nada disso attendeo, e apenas propoz a Minha Estada temporaria no Rio de Janeiro sem entrar nas attribuições que Me deviam pertencer, como Delegado do Poder Executivo. Reclamavam os Povos um centro unico d'aquelle Poder para se evitar a desmembração do Brasil em partes isoladas e rivaes. Que fez a Commissão? Foi tão machiavelica que propoz se concedesse ao Brasil dois ou mais centros, e até que se correspondessem directamente com Portugal as Provincias que assim o desejassem.

Muitas e muitas vezes levantaram seus brados a favor do Brasil os nossos Deputados; mas suas vozes expiraram suffocadas pelos insultos da gentilhia assalariada das galerias. A todas as suas reclamações responderam sempre que eram ou contra os artigos já decretados da Constituição, ou contra o Regulamento interior das Cortes, ou que não podiam derrogar o que já estava decidido, ou finalmente respondiam orgulhosos — aqui não ha Deputados de Provincias, todos são Deputados da Nação, e só deve valer a pluralidade — falso e inaudito principio de Direito Publico, porém muito util aos dominadores, porque, escudados pela maioria dos votos Europeos, tornavam nullos os dos Brasileiros, podendo assim escravizar o Brasil a seu sabor. Foi presente ao Congresso a Carta que Me dirigio o Governo de S. Paulo, e logo depois o voto unanime da Deputação que Me foi enviada pelo Governo, Camara, e Clero da sua Capital. Tudo foi baldado. A Junta d'aquelle Governo foi insultada, taxada de rebelde, e digna de ser criminalmente processada. Em fim pelo órgão da Imprensa livre os Escriptores Brasileiros manifestaram ao Mundo as injustiças e erros do Congresso; e em paga da sua lealdade e patriotismo foram invectivados de venaes, e só inspirados pelo genio do mal, no machiavelico Parecer da Commissão.

A' vista de tudo isto, já não he mais possível que o Brasil lance um véo de eterno esquecimento sobre tantos insultos e atrocidades; nem he igualmente passivel que elle possa jamais ter confiança nas Cortes de Lisboa, vendo-se a cada passo ludibriado, já dilacerado por uma guerra civil começada por essa iniqua gente, e até ameaçado com as scenas horrorosas de *Haity*, que nossos furiosos inimigos muito desejam reviver.

Por ventura não he tambem um começo real de hostilidades prohibir aquelle Governo que as Nações Estrangeiras, com quem livremente commerciamos, nos importem petrechos militares e navaes? — Deveremos igualmente soffrer que Portugal offerença ceder á França uma parte da Provincia do Pará, se aquella Potencia lhe quizer subministrar Tropas e Navios com que possa melhor algemar nossos pulsos, e soffocar nossa justiça? — Poderão esquecer-se os briosos Brasileiros de que iguaes propostas, e para o mesmo fim, foram feitas á Inglaterra, com offerecimento de se perpe-

tar o Tratado de Commercio de 1810, e ainda com maiores vantagens? A quanto chega a má vontade, e impolitica dessas Cortes!!

De mais, o Congresso de Lisboa não poupando a menor tentativa de opprimir-nos e escravizar-nos, tem espalhado uma Cohorte de Emissarios occultos, que empregam todos os recursos da astucia e da perfidia para desorientarem o espirito publico, perturbarem a boa ordem, e fomentarem a desunião e anarchia no Brasil. Certificados do justo rancor que tem estes Povos ao Despotismo, não cessam estes perdidos Emissarios, para perverterem a opinião publica, de envenenar as acções mais justas e puras de Meu Governo, ousando temerariamente imputar-Me desejo de separar inteiramente o Brasil de Portugal, e de reviver a antiga Arbitrariedade. De balde tentam porém desunir os habitantes deste Reino; os honrados Europeos nossos. Conterraneos não serão ingratos ao paiz que os adoptou por filhos, e os tem honrado e enriquecido.

Ainda não contentes os facciosos das Cortes com toda esta serie de perfidias e atrocidades, ousam insinuar que grande parte destas medidas desastrosas são emanações do Poder Executivo; como se o Character d'ElRei, do Bemfeitor do Brasil, fosse capaz de tão machiavelica perfidia— como se o Brasil e o Mundo inteiro não conhecessem que o Senhor Dom João Sexto Meu Augusto Pai está realmente Prisioneiro d'Estado, debaixo de completa coacção, e sem vontade livre, como a deveria ter um verdadeiro Monarcha, que gozasse d'aquellas attribuições, que qualquer Legitima Constituição, por mais estreita e suspeitosa que seja, lhe não deve denegar: sabe toda a Europa, e o Mundo inteiro, que dos Seus Ministros, uns se acham nas mesmas circumstancias, e outros são creaturas e partidistas da facção dominadora.

Sem duvida as provocações e injustiças do Congresso para com o Brasil são filhas de partidos contrarios entre si, mas ligados contra nós: querem uns forçar o Brasil a se separar de Portugal, para melhor darem ali garrote ao systema Constitucional; outros querem o mesmo, porque desejam unir-se à Hespanha: por isso não admira em Portugal escrever-se e assoalhar-se descaradamente que aquelle Reino utiliza com a perda do Brasil.

Cegas pois de orgulho; ou arrastadas pela vingança e egoismo, decidiram as Cortes com dois rasgos de penna uma questão da maior importancia para a Grande Familia Luzitana, estabelecendo sem consultar a vontade geral dos Portuguezes, e de ambos os Hemisphérios o assento da Monarchia em Portugal, como se essa minima parte do territorio Portuguez, e a sua povoação estacionaria e acanhada, devesse ser o Centro politico e commercial da Nação inteira. Com effeito se condemnaram a Estados espalhados, mas reunidos debaixo de um só Chefe, que o principio vital de seus movimentos e energia exista na parte a mais central e poderosa da grande Machina Social, para que o impulso se communique a toda a periferia com a maior presteza e vigor, de certo o Brasil tinha o incontrastavel direito de ter dentro de si o assento do Poder Executivo. Com effeito; este pequeno e vasto Paiz, cujas alongadas Costas se estendem desde dois graos alem do Equador até o

Rio da Prata, e são banhadas pelo Atlantico, fica quasi no centro do Globo à borda do grande Canal por onde se faz o Commercio das Nações, que he o liame que une as quatro partes do Mundo. A esquerda tem o Brasil a Europa e a parte mais consideravel da America, em frente a Africa, à direita o resto da America e a Asia, com o immenso archipelago da Australia, e nas Costas o Mar Pacifico ou o Maximo Oceano, com o Estreito de Magalhães, e o Cabo de Horn quasi à porta.

Quem ignora igualmente que he quasi impossivel dar nova força e energia a Povos envelhecidos e defecados? Quem ignora hoje que os bellos dias de Portugal estão passados, e que só do Brasil pôde esta pequena porção da Monarchia caprar seguro arrimo, e novas forças para adquirir outra vez a sua virilidade antiga? Mas de certo não poderá o Brasil prestar-lhe estes socorros se alcançarem esses insensatos decepar-lhe as forças, desunil-o, e arruiná-lo.

Em tamanha e tão systematica serie de decatinos e atrocidades, qual deveria ser o comportamento do Brasil? Deveria suppor acaso as Cortes de Lisboa ignorantes de nossos direitos e conveniencias? Não por certo: porque ali ha homens, ainda mesmo d'entre os facciosos, bem que malvados, não de todo ignorantes. Deveria o Brasil soffrir, e contentar-se sómente com pedir humildemente o remedio de seus males a corações desapiedados e egoistas? Não vê elle que mudados os Despotas, continúa o Despotismo? Tal comportamento, além de inepto e deshonroso precipitaria o Brasil em hum pelago insondavel de desgraças; e perdido o Brasil está perdida a Monarchia.

Collocado pela Providencia no meio deste vastissimo e abençoado Paiz, como Herdeiro, e Legitimo Delegado d'ElRei Meu Augusto Pai, he a primeira das Minhas obrigações, não só zelar o bem dos Povos Brasileiros; mas igualmente os de toda a Nação, que um dia devo Governar. Para cumprir estes Deveres Sagrados, Anui aos votos das Provincias que Me pediram não as abandonasse: e Desejando acertar em todas as Minhas Resoluções, Consultei a opinião publica dos Meus Subditos, e Fiz Nomear e Convocar Procuradores Geraes de todas as Provincias para Me aconselharem nos negocios d'Estado e da sua commun utilidade. Depois para lhes dar uma nova prova da Minha sinceridade e Amor, Aceitei o titulo e encargos de Defensor Perpetuo deste Reino, que os Povos Me conferiram: E finalmente vendo a urgencia dos acontecimentos, e ouvindo os votos geraes do Brasil que queria ser salvo, Mandeï Convocar uma Assemblêa Constituinte e Legislativa que trabalhasse a bem da sua solida felicidade. Assim requeriam os Povos, que consideram a Men Augusto Pai e Rei privado da Sua Liberdade, e sujeito aos caprixos desse bando de facciosos que domina nas Cortes de Lisboa, das quaes seria absurdo esperar medidas justas e uteis aos destinos do Brasil, e ao verdadeiro bem de toda a Nação Portugueza.

Eu seria ingrato aos Brasileiros — seria perjuro às Minhas Promessas — e indigno do Nome de — Principe Real do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves — se Obrasse de outro modo. Mas Protesto ao mesmo tempo perante DEOS e

à face de todas as Nações Amigas e Alliadas que não Desejo cortar os laços de nãmo e fraternidade, que devem fazer de toda a Nação Portuguesa um só Todo Politico bem organizado. Protesto igualmente que salva a devida e justa retribuição de todas as partes da Monarchia debaixo de um só Rei, como Chefe Supremo do Poder Executivo de toda a Nação, Heide defender os legítimos direitos e a Constituição futura do Brasil, que Espero seja boa e prudente, com todas as Minhas Forças, e à custa do Meu proprio sangue, se assim for necessario.

Tenho exposto com sinceridade e concisão aos Governos e Nações, a quem Me dirijo neste Manifesto, as causas da fual resolução dos Povos deste Reino. Se ElRei o Sr. D. João VI. Mea Augusto Pai estivesse ainda no seio do Brasil, gozando de Sua Liberdade e Legitima Authoridade, de certo Se Comprazeria com os votos deste Povo leal e generoso; e o Immortal Fundador deste Reino, Que ja em Fevereiro de 1821 chamara ao Rio de Janeiro Cortes Brasileiras, não Poderia deixar neste momento de Convocal-as do mesmo modo que Eu agora Fiz. Mas achando-Se o nosso Rei Prisioneiro e Captivo, a Mim Me compete salvar-O do affrontoso estado a que O reduziram os facciosos de Lisboa. A Mim pertence, como Seu Delegado e Herdeiro, salvar não só

ao Brasil, mas com elle toda a Nação Portuguesa.

A Minha firme Resolução, e a dos Povos que Governo, estão legitimamente promulgadas. Espeto pois que os homens sabios e imparciaes de todo o Mundo, e que os Governos e Nações Amigas do Brasil hajam de fazer justiça a tão justos e nobres sentimentos. Eu os Convido a continuarem com o Reino do Brasil as mesmas relações de mutuo interesse e amizade. Estarei prompto a receber os seus Ministros, e Agentes Diplomaticos, e a enviar-lhes os Meus, em quanto durar o captiveiro d' ElRei Meu Augusto Pai. Os portos do Brasil continuarão a estar abertos a todas as Nações pacificas e amigas para o commercio licito que as Leis não prohibem: os Colonos Europeos, que para aqui emigrarem poderão contar com a mais justa protecção neste Paiz rico e hospitaleiro. Os Sabios, os Artistas, os Capitalistas, e os Empreendedores encontrarão tambem amizade e acolhimento: E como o Brasil sabe respeitar os direitos dos outros Povos e Governos Legitimos, espera igualmente por justa retribuição, que seus inalienaveis direitos sejam tambem por elles respeitados e reconhecidos, para se não vêr, em caso contrario, na dura necessidade de obrar contra os desejos do seu generoso coração. Palacio do Rio de Janeiro seis de Agosto de mil oitocentos e vinte dois.

PRINCIPE REGENTE.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

icano, M. José Ribeiro Alves, e a Joaquim José Cardoso Guimarães, couros.

Dia 14 do corrente. — Ilha Grande; 2 dias; L. Paquete da Ilha Grande, M. José do Couto, C. a Ignacio Teixeira da Cunha, caffè.

Dia 15 dito. — Buenos Ayres; 17 dias; B. Ing. Princess Charlotte, M. Wm. Le Lever, lastro; segue para a Bahia — Nantes; 69 dias; B. Franc. Les Deux Amis, M. Jean Henry Penard, C. a La Brosse, farinha e aguardente. — Paranaguá; 7 dias; S. Estrella Brilhante, M. Antonio José Pereira, C. ao M., taboado e couros.

Dia 16 dito. — Rio de S. João; 5 dias; L. Espirito Santo, M. Joaquim Barboza, C. a Gregorio Francisco Ramos, madeira. — Iguape; 8 dias; L. Conceição de Maria, M. Candido Pupe da Rocha, C. a José Cestano Travassos, arroz.

Dia 17 dito. — Porto pela Figueira; 48 dias; G. Animo Grande, M. Antonio da Fonseca Roxo, C. a João Gomes Barroso, vinho, ferragens e panno de linho. — Baltimor; 84 dias; B. Amer. Robert, M. Archibald Mc. Cliesh, C. ao M., farinha. — Monte Video; 17 dias; S. S. José Am-

S A H I D A S.

Dia 14 do corrente. — Guernesey; G. Ing. Alexandre, M. Peter de la Rue, assucar e caffè. — Costa do Malabar; B. Franc. L'Eugenia, M. Pierre Causade, aguardente, vinho e fazendas. — Mangaratiba; L. Senhora do Carmo, M. José Marques Teixeira, carne seca. — Santos; L. Conceição Primavera, M. Ignacio José da Rocha, fazendas, vinho e farinha de trigo.

Dia 15 dito. — Parati; L. Bom fim Santa Anna, M. José Mathias, lastro.

Dia 16 dito. — Moçambique; G. Santa Anna Flor de Loanda, M. Rafael Ignacio da Fonseca, aguardente. — Santa Catharina; E. Iris, M. José Rodrigues, vinho e vinagre.

Dia 17 dito. — Campos; S. Protectora dos Anjos, M. Manoel José Monteiro, lastro. — Ilha Grande; L. S. José, M. Manoel Lopez da Silva, lastro. — Dito; L. Bom Successo, M. José de Azevedo, vinho, tijolo e carne seca.